

Malan: medidas não farão inflação subir

Ministro Tourinho garante que repasse no setor de energia só acontecerá em 2000

Jorge William

André Moragas, Sheila D'Amorim
e Roberto Cordeiro

• RIO e BRASÍLIA. Apesar da ameaça dos empresários de repassarem para o consumidor os efeitos das medidas do pacote econômico divulgado esta semana pelo Governo, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, fez questão de afirmar ontem, no Rio de Janeiro, que a inflação vai continuar sob controle. Ao discursar ontem na Bolsa de Valores do Rio e no Centro de Estudos e Formação do Sumaré, onde se encontrou com o arcebispo do Rio dom Eugênio Sales, Malan disse que não acredita que as medidas anunciadas na quinta-feira terão impacto sobre os preços.

— O IPCA acumulado do ano está em 6,01%. Ainda faltam três meses, mas isso mostra que é grande a possibilidade de fecharmos o ano com a inflação dentro ou até abaixo da previsão de 8% — disse, referindo-se à previsão do sistema de metas de inflação.

Tourinho é favorável a repasses

O ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, já avisou que somente a partir de fevereiro de 2000, a Petrobras, as distribuidoras de combustíveis e as companhias do setor elétrico poderão repassar o aumento que terão no custo em decorrência das medidas. O mesmo deverá valer para as empresas de telecomunicações e para os pedágios. Segundo Tourinho, até lá as empresas poderão continuar deduzindo 1% da Cofins da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Entretanto, ao contrário de Malan, o ministro Tourinho concorda com os repasses:

— Sempre que houver alterações na estrutura de preços você tem que corrigir preços. Caso contrário, deixa de ser mercado e passa a ser sistema controlado. Porém, tem que haver o repasse quando o fato ocorrer.

Na avaliação do ministro, qualquer anteci-



NO ENCONTRO com dom Eugênio Sales, Malan garantiu que medidas não afetarão índices de inflação

pação do aumento dos preços em função da Cofins não terá o respaldo do Governo.

No discurso para empresários e economistas, o ministro Pedro Malan fez questão de deixar claro que o Governo não abrirá mão do compromisso de mater a inflação sob controle e cumprir a meta fiscal acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Entretanto, ele afirmou que compreende a angústia do mercado com as medidas e disse que a equipe econômica está aberta ao diálogo.

— Não temos o monopólio da verdade. Portanto, estamos dispostos a reconsiderar quando formos convencidos de que devemos rever certas posições. O que fizemos é temporário e transitório — disse o ministro.

Malan afirmou ainda que a proposta de Re-

forma Tributária apresentada pelo Governo acaba com a Cofins e a CSLL. Justamente as mudanças que mais provocaram insatisfações entre empresários e investidores. Diplomático, Malan elogiou o papel do Congresso, que na última quarta-feira aprovou a nova forma de cálculo para as aposentadorias:

— Não compartilho da crítica de que no Congresso as coisas não caminham. Acho que avançamos em muitos pontos e o Congresso foi fundamental. Um dos problemas do INSS foi equacionado pelo Congresso. Segundo Malan, o Governo quer agora melhorar a imagem do país para os investidores. ■

• ALTA DE ALIMENTOS NÃO IMPEDE
QUEDA DO IPC-A, página 28